

## **Tecnologia Educacional**

Elcilene Alves de Sousa  
(elcileneufpi@yahoo.com.br)

A tecnologia vem proporcionando uma nova abordagem ao ensino, trazendo novas fontes de informações e meios de comunicação professor/aluno, como videoconferências, teleconferências e correio eletrônico. Além de estar se incorporando e/ou substituindo o modo tradicional de ensino, saindo de uma aula expositiva em quadro negro e giz, passando pelo quadro de acrílico e pincel, transparências em retroprojetor e, atualmente, tem se tornado cada vez mais frequente o uso de data show, sem falar nos recursos disponíveis pela internet e outras mídias de possível uso.

Esses recursos tecnológicos serão apenas ferramentas para tornarem mais eficientes e eficazes os modelos tradicionais de educação? Ou serão elementos estruturantes de uma nova forma de educar e construir a sociedade?

A tecnologia por si só não será capaz de atingir os objetivos da educação, é preciso considerar a tecnologia na educação e para a educação, ou seja, a tecnologia educacional. Como ferramentas, a tecnologia pode não agir de modo eficaz, se tiver como objetivo prender a atenção dos alunos, visto que esses recursos tornam-se cada dia mais comuns, não mais lhes aguçando a curiosidade. Os meios de comunicação hoje concorrem em igualdade com a sala de aula, será preciso portanto, que a sala de aula funcione como a sala e o sofá das residências?

As tecnologias provocaram mudanças na dinâmica social e cultural, ao passo que modelos pedagógicos tradicionais foram quebrados, tornando-se desatualizados frente aos novos meios de armazenamento e difusão da informação. Novos valores e habilidades foram traçados como fundamentais para a formação da humanidade. A tecnologia educacional, pode então ser um elemento estruturante de uma sociedade, no momento que se insere, por exemplo, a inclusão digital, o que não significa apenas comprar computadores, e sim ensinar a utilizá-los em seu benefício e do próximo. Ou seja, visando uma sociedade mais justa.

Com a inclusão digital abre-se caminho para a educação a distância (EaD), modelo que tem permitido que o “conhecimento” chegue aos lugares mais distantes, possibilitando que pessoas que não podem se deslocar para assistir aulas presenciais possam ter acesso a essas informações. Porém é importante ressaltar que o conhecimento é construído a partir do processamento de informações que cada indivíduo adquire, sendo as tecnologias apenas o meio para transmitir essas informações. As informações devem ser processadas pelos indivíduos para que se tornem conhecimento útil para sua vida. Ajudar a fazer essas conexões entre informação e cotidiano é tarefa atual e urgente de professores, tutores ou qualquer que venha a ser as denominações da gerência de um processo ensino aprendizagem.

No Brasil são mais de 2,5 milhões de estudantes matriculados na EaD, sendo que a maioria deles possuem mais de 24 anos, isso em decorrência da maturidade necessária para conseguir encarar um curso a distância com seriedade, devido a liberdade que este proporciona. A UFPI oferece cerca de 2500 vagas distribuídas em pólos por todo o estado, cobrindo os principais cursos de licenciatura.

As tecnologias podem então ser vistas como um avanço nos modelos tradicionais de ensino, quando nos proporcionam formas alternativas de transmissão de informação/conhecimento entre gerações. Vale ressaltar que trabalhar com tecnologia não garante aprendizagem e que para uma educação de qualidade é preciso verificar a utilização destes recursos em cada contexto de formação.